

Pesquisa da USCS aborda narrativas ficcionais como forma de redução da desigualdade

Estudo avalia preconceito e a discriminação na série The Good Doctor (O Bom Doutor)

(São Caetano do Sul - SP) – Identificar estratégias de linguagem e comunicação na série *The Good Doctor* que auxiliem na construção da representação do Transtorno do Espectro Autista (TEA) foi o objetivo da pesquisa de Iniciação Científica da aluna Giovanna do Carmo de Melo e Silva Oliveira, do curso de Comunicação Social, da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). O estudo foi orientado pelo Prof. Dr. João Batista Freitas Cardoso e contou com a análise documental em audiovisual disponível em plataformas streaming, fundamentada em método teórico-analítico da Semiótica.

A aluna explica que a pesquisa está alinhada com os esforços das metas 10.2 e 10.3 da Agenda 2030 da ONU, que se voltam à eliminação de práticas discriminatórias como forma de promoção da inclusão social e redução da desigualdade. “Sob essa lógica, os produtos de comunicação poderiam auxiliar grupos em desvantagem social e econômica a alcançar uma condição de igualdade por meio do combate ao preconceito e à discriminação”, conta Giovanna. A estudante relata que a pesquisa está inserida no âmbito dos estudos realizados pelo Grupo de Pesquisa O Signo Visual nas Mídias, que se volta à compreensão, concepção e feitura de produtos de comunicação que provoquem impacto positivo na sociedade, principalmente quando relacionados à redução da desigualdade por meio do enfrentamento ao preconceito e discriminação.

Segundo Giovanna, a produção audiovisual, ficcional e não ficcional, é responsável pela construção do imaginário coletivo em relação às classes mais desfavorecidas, promovendo ou auxiliando no combate ao preconceito. “Com base nesses pressupostos, surgiu a seguinte pergunta: Como a série *The Good Doctor* auxilia na construção da representação no autismo?”, indaga a aluna.

A partir de pesquisa bibliográfica, Giovanna identificou que as características de comportamento dos indivíduos autistas que são estigmatizadas são: a dificuldade de interação; o prejuízo no uso dos comportamentos não-verbais; a fixação com palavras (bem como sua repetição) e objetos (só se sentem bem se souberem onde este objeto está ou se estiverem com ele); o prejuízo na capacidade de iniciar e manter conversas; o uso repetitivo e estereotipado da linguagem; o uso de linguagem imprópria (por terem dificuldade na compreensão de conceitos semânticos-lexicais); a imagem de loucos e incapazes de realizar certas funções; e, muitas vezes, a ideia de alta genialidade. “A série *The Good Doctor* tem como personagem principal o Dr. Shaun Murphy. O enredo da série se dá pelo personagem possuir, desde a sua infância, o diagnóstico de TEA e, além disso, síndrome de Savant (que se observa, neste caso, pela alta capacidade de Shaun em memorizar a anatomia e realizar diagnósticos difíceis)”, relata a aluna.

O estudo de Giovanna mostra que a principal discussão que se percebe dentre os rótulos presentes na série é entre o uso do termo cirurgião autista ou cirurgião com autismo. Apesar de parecerem semelhantes, possuem pressuposições estruturais completamente diferentes, de acordo com a forma com que cada indivíduo enxerga o Dr. Murphy em relação à importância de suas qualidades profissionais e lutas pessoais.

Entre os resultados da pesquisa concluiu-se que na série *The Good Doctor* há elementos positivos e negativos

em relação à representação do autismo. “Durante a pesquisa, descobri uma certa dualidade em diversos aspectos, como quando alguns personagens apoiam Shaun e outros não ou quando aparecem na história elementos que estigmatizam o autista e elementos que combatem o preconceito. Vale salientar que apesar do seriado ser reconhecido como um dos mais importantes das atualidades quando se trata de um personagem principal autista, sua narrativa é falha ao tentar consertar o autismo e não aceitá-lo como é, o que faz com que, na área acadêmica ela não seja bem aceita e, a genialidade representada por Dr. Shaun Murphy pode ser incômoda para os espectadores que possuem TEA, mas não a Síndrome de Savant”, avalia Giovanna.

O orientador da pesquisa de Iniciação Científica de Giovanna do Carmo de Melo e Silva Oliveira, o Prof. Dr. João Batista Freitas Cardoso, destaca a importância dessa pesquisa: “É dever da ciência contribuir com a melhoria da qualidade de vida, e uma das formas de se fazer isso é por meio da redução da desigualdade e enfrentamento ao preconceito e discriminação. Entendo que nesse campo a área de Comunicação pode trazer muitas contribuições, e é o que temos feito nos últimos anos no grupo de pesquisa Signo Visual nas Mídias”.

O Programa de Iniciação Científica da USCS é voltado aos estudantes de graduação, servindo de incentivo à sua formação, despertando vocações científicas e incentivando talentos potenciais dos estudantes de graduação na vida acadêmica, a partir do desenvolvimento de pesquisas com mérito científico.

Mais informações à imprensa:

Universidade Municipal de São Caetano do Sul

E-mail: imprensa@online.uscs.edu.br

13/12/2022